



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

LIDIANA LUIZ SEBASTIÃO

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO DOCENTE:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SISTEMATIZADO**

**GUARABIRA - PB
2024**

LIDIANA LUIZ SEBASTIÃO

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO DOCENTE:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SISTEMATIZADO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Políticas Públicas e Educação.

Orientador: Prof^ª. Me. Kamila Karine dos Santos Wanderley.

**GUARABIRA - PB
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S443e Sebastião, Lidiana Luiz.

Extensão universitária, educação do campo e formação docente [manuscrito] : um relato de experiência sistematizado / Lidiana Luiz Sebastião. - 2024.

40 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Ma. Kamila Karina dos Santos Wanderley, Departamento de Educação - CH".

1. Educação do campo. 2. Extensão universitária. 3. Formação docente. 4. Sistematização de experiência. I. Título

21. ed. CDD 371.12

LIDIANA LUIZ SEBASTIÃO

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO DOCENTE:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SISTEMATIZADO

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Políticas Públicas e Educação.

Aprovada em: 30/10/2024.

BANCA EXAMINADORA

Kamila Karine dos S. Wanderley
Prof^ª. Ma. Kamila Karina dos Santos Wanderley (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Prof^ª. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Thayana Priscila Domingos da Silva
Prof^ª. Dra. Thayana Priscila Domingos da Silva
(Externa)

Dedico este trabalho aos meus pais, Luiz e Sebastiana (*in memoriam*), que sob muito sol, fizeram-me chegar até aqui, na sombra.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da Extensão Universitária na formação docente na Educação do Campo, sistematizando as experiências das/os estudantes no Projeto de Extensão e avaliando suas percepções sobre como essas vivências influenciaram sua formação. Para isto, foi adotada uma abordagem metodológica que combina a Pesquisa-Ação de Thiollent (1985) e a Sistematização de Experiências de Holliday (2006), composta por três momentos: Arquivos de sistematização; estudo do referencial teórico e análise do processo vivido. Buscando responder a seguinte pergunta: Como as vivências no Projeto de Extensão "Formação Docente: Oficinas Pedagógicas em Interface com a Educação do Campo", contribuem para a formação docente dos estudantes de Pedagogia no contexto da Educação do Campo?. A fundamentação teórica se baseou nos escritos de Caldart (2012), Santos (2020), Vieiro (2018), Cruz (2017), Holliday (2006), entre outros autores que contribuíram para a compreensão e debate da temática. Diante disso, a sistematização das experiências vividas durante o Projeto de Extensão, juntamente com os resultados do questionário, revelou que as atividades extensionistas criaram um espaço propício para o diálogo sobre a Educação do Campo e a interação com o meio rural. Foi possível concluir que ao possuir uma metodologia, alicerçada na Educação Popular, o projeto contribuiu para a formação de pedagogas/os comprometidas/os e sensíveis às questões da Educação do Campo, que reconhecem as especificidades do meio rural.

Palavras-Chave: Educação do Campo; Extensão Universitária; Formação Docente; Sistematização de Experiência.

ABSTRACT

The present work has the objective of analyzing the importance of the university extension in teacher form in rural education, systematizing the experiences of students in the extension project and evaluating their perceptions about as these evidences influence its shape. For this, has adopted a methodological approach that combines the action-search of Thiollent (1985) and the systematization of experiences of Holliday (2006), composed of three moments: Archives of systematization; study of theoretical framework and analysis of lived process. seeking to respond to the following question: How the evidences in the extension project "Formação Docente: Oficinas Pedagógicas em Interface com a Educação do Campo", contribute for teaching training of pedagogy students in the rural education context?. The theoretical fundamentation is based on the writings of Caldart (2012), Santos (2020), Cruz (2017), Holiday (2006), among others authors who contributed for understanding and debate on the topic. In front of this, the systematization of lived experiences during the extension project, together with the results from the questionnaire, revealed that the extension activities created a conducive space for the dialog about of rural education and the interaction with the rural environment. Was it possible to conclude that having a methodology, based on popular education, the project contributes for the training of pedagogues committed and sensitive to the rural education questions, who know the specificities of rural areas.

Keywords: Rural Education, University Extension, Teacher Training, Systematization of Experience.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANEPOP	Articulação Nacional de Extensão Popular
ART	Artigo
CNE	Conselho Nacional de Educação
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
Nº	Número
PB	Paraíba
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	METODOLOGIA	11
3	REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1	A Extensão Universitária: Conceitos e Importância	15
3.2	A Extensão Universitária e a Educação Popular	19
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
4.1	Recuperação do processo vivido	22
4.1.2	Reflexões na visão das/os Extensionistas	28
4.2	A reflexão de fundo: porque aconteceu o que aconteceu?	34
5	FORMULANDO CONCLUSÕES	37
	REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) as ações de extensão devem promover uma “relação entre a Universidade e outros setores da Sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas” (2007, p. 18). Nesse sentido, a Extensão Universitária torna-se um instrumento importante na ligação das comunidades com as instituições, criando um espaço de diálogo com as demandas sociais, colaborando para a construção de políticas públicas.

No contexto da Educação do Campo, essa conexão é essencial para a criação de políticas públicas educacionais contextualizadas e participativas. O questionamento de Caldart (2012, p. 261) — "Como pensar em políticas de educação no campo ao mesmo tempo em que se projeta um campo com cada vez menos gente?" — evidencia o desafio de formular políticas públicas que reflitam a realidade do povo camponês.

Nesse contexto, a Educação do Campo se apresenta como um tema que deve estar continuamente em pauta nas universidades, sendo a extensão universitária fundamental para esse processo. Meu interesse em participar desse diálogo surgiu com o componente curricular "Educação Escolar do Campo"¹, oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus III, no Centro de Humanidades. Esse componente me levou a refletir sobre minha vivência em território rural, no Assentamento Esperança, no município de Areia – PB, onde morei cerca de 20 anos (2002-2022), e sobre a educação escolar que recebi naquela época. A partir dessas reflexões, meu interesse acadêmico pela Educação do Campo se aprofundou, motivando-me a pesquisar seus aspectos históricos e características, buscando uma compreensão mais ampla e crítica dessa realidade.

Com esse interesse em mente, no semestre 2023.1, participei de um processo seletivo e fui aprovado como bolsista no Projeto de Extensão "Formação Docente: Oficinas Pedagógicas em Interface com a Educação do Campo", que estava em fase de início na UEPB – Campus III.

Participar de um projeto de extensão me permitiu vivenciar, de forma concreta, o que é a Educação Superior. Essa experiência me fez ter um novo olhar sobre o papel da universidade na sociedade, revelando sua responsabilidade como agente de transformação, e nós estudantes, devemos ser participantes ativos nesse processo de mudança.

Minhas impressões ao estar em um projeto de pesquisa foram enriquecedoras, a metodologia adotada me proporcionou desenvolver habilidades de análise crítica, aproximação

¹ Componente cursado no 3º período, ministrado pela professora Dra. Thayana Priscila Domingos da Silva.

com a produção de artigos científicos, participação em congressos, entre outros elementos que impulsionaram a minha formação acadêmica e profissional.

O objetivo do projeto de extensão citado, era desenvolver oficinas pedagógicas no contexto da Educação Básica do Campo, em uma escola localizada na zona rural do município de Guarabira-PB, como também complementar a formação dos estudantes de Pedagogia no componente curricular Educação do Campo (Oliveira et al., 2023)².

A partir das vivências e experiências adquiridas no projeto mencionado, este trabalho tem como objetivo geral: Analisar a importância da Extensão Universitária na formação docente na Educação do Campo, sistematizando as experiências das/os estudantes no Projeto de Extensão e avaliando suas percepções sobre como essas vivências influenciam sua formação. Como objetivos específicos pretende-se: 1. Apresentar os conceitos e a importância da Extensão Universitária na formação docente, especialmente no contexto da Educação do Campo; 2. Sistematizar as experiências vivenciadas pelos estudantes durante o Projeto de Extensão; 3. Conhecer as percepções das/os estudantes extensionistas por meio de questionários sobre como essas experiências influenciaram sua formação.

Para alcançar os objetivos propostos, este trabalho adotou uma abordagem metodológica que combina a Pesquisa-Ação de Thiollent (1985) e a Sistematização de Experiências de Holliday (2006). Nesse contexto, Holliday (2006, p. 37) afirma que “a sistematização permite incentivar um diálogo entre saberes: uma articulação criadora entre o saber cotidiano e os conhecimentos teóricos, que se alimentam mutuamente.” Essa perspectiva reforça a relevância da sistematização não apenas como uma prática, mas como uma responsabilidade dos educadores populares, que deve ser constantemente promovida.

Nesse sentido, a pergunta de pesquisa que orientou este estudo foi: Como as vivências no Projeto de Extensão "Formação Docente: Oficinas Pedagógicas em Interface com a Educação do Campo" contribuem para a formação docente dos estudantes de Pedagogia no contexto da Educação do Campo?

A fundamentação teórica que sustenta a busca por respostas a essa pergunta inclui as obras de Caldart (2012), Santos (2020), Vieiro (2018), Cruz (2017), Vasconcelos (2011) e Holliday (2006), entre outros autores relevantes. Caldart (2012) destaca que a "Educação do Campo deve ser compreendida como um processo que envolve a realidade e a cultura dos camponeses", ressaltando a importância de contextualizar a educação para atender às necessidades da população rural.

² Projeto Aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão – PROEX Edital 004/2021/PROEX/UEPB PROBEX COTA: 2022-2023.

Este estudo revelou que as experiências obtidas ao longo do projeto de extensão contribuíram para a formação de pedagogas/os comprometidas/os e sensíveis às questões da Educação do Campo. O intercâmbio de experiências e saberes é uma prática extremamente valiosa para a Educação Popular, a Educação do Campo e os Movimentos Sociais, que buscam transformar uma realidade que demanda melhorias.

Para que possamos ter uma compreensão acerca desse tema, o trabalho está dividido nos seguintes tópicos: metodologia, referencial teórico 3.1 A Extensão Universitária: Conceitos e Importância e 3.2 A Extensão Universitária e a Educação Popular, resultados e discussões 4.1 Recuperação do processo vivido 4.1.2 Resultados do questionário 4.2 A reflexão de fundo: Por que aconteceu o que aconteceu e conclusão.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho utilizou-se de uma abordagem metodológica baseada na Pesquisa-Ação proposta por Thiollent (1985, p. 14):

a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

Nessa perspectiva, durante as ações do projeto de extensão, atuamos de forma coletiva dentro da equipe de extensionistas, com o objetivo de aprofundar os estudos e gerar novos conhecimentos sobre a Educação do Campo. Além disso, somamos a abordagem a Sistematização de Experiências de Holliday (2006, p. 24), segundo o autor a

sistematização é aquela interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionam entre si e porque o fizeram desse modo.

A escolha dessas duas metodologias, que de certa forma se tornam complementares, se deve ao fato de que a pesquisa-ação permite uma atuação participativa e colaborativa no desenvolvimento do projeto, enquanto a sistematização de experiências proporciona uma reflexão estruturada e detalhada sobre as atividades realizadas.

O *locus* da pesquisa é caracterizado por um contexto específico que envolve a Educação do Campo, particularmente em uma escola localizada na zona rural de Guarabira-PB, onde o Projeto de Extensão "Formação Docente: Oficinas Pedagógicas em Interface com a Educação do Campo" foi desenvolvido. A seguir, estão as principais características que definem esse *locus*:

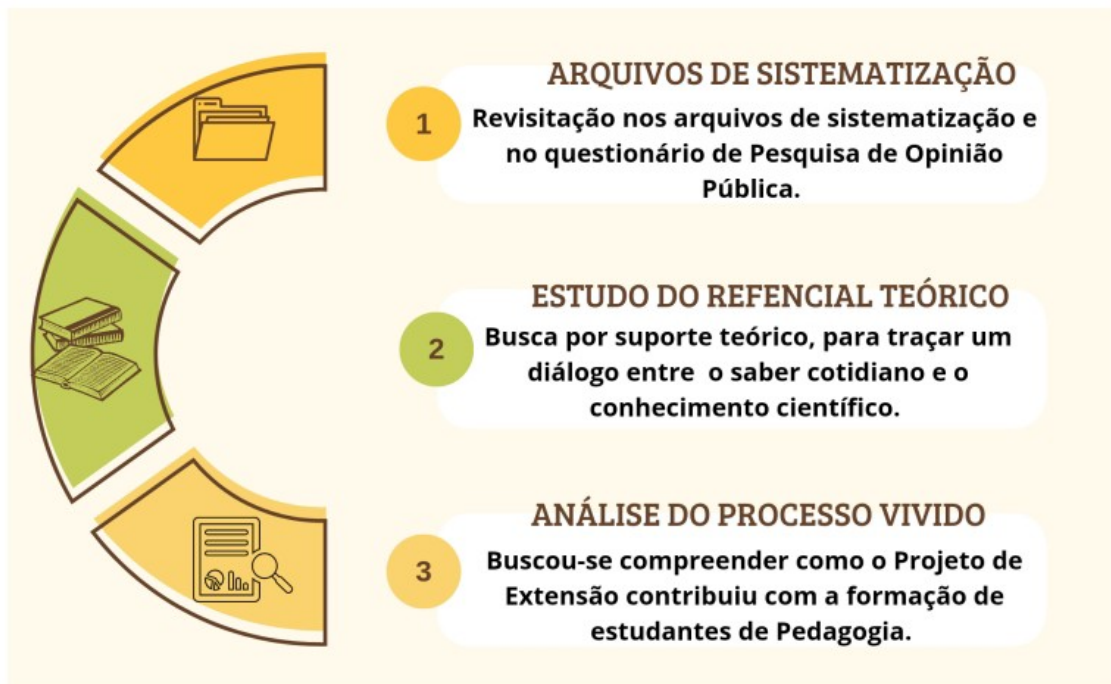
1. **Localização:** A pesquisa ocorreu em Guarabira-PB (em setembro de 2023), especificamente em parceria com a Escola Estadual de Educação Fundamental Abdon Miranda³, um espaço que trabalha as particularidades da Educação no Campo, como as necessidades e desafios enfrentados por essa comunidade escolar.

³ Situada na Fazenda São José de Miranda, zona rural de Guarabira, Paraíba. A instituição dispõe de um espaçoso ambiente para atividades de recreação ao ar livre. Internamente, conta com 04 salas de aula, 01 cantina, 01 sala de diretoria, 01 almoxarifado e 02 banheiros. Sendo assim, no ano de 2023, a escola atende um total de 76 alunos, distribuídos da seguinte forma: 41 nos Anos Iniciais, 35 nos Anos Finais, 49 na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e 07 na Educação Especial, oferecendo aulas nos turnos da manhã, tarde e noite (E.E.E.F Abdon Miranda, 2023). A equipe é composta por 08 professores, 01 cozinheira, 01 porteiro, 01 zeladora e 01 diretora, totalizando 12 funcionários dedicados a atender às necessidades básicas e de formação dos alunos (Santos, 2023).

2. **População:** O público-alvo inclui estudantes do curso de Pedagogia da UEPB - Campus III que estão participando do projeto como extensionistas.

Ao longo do trabalho utilizaremos nomes fictícios relacionados a flores para representar as/os extensionistas. Justifica-se para facilidade de compreensão tornando a pesquisa mais acessível e contextualizada com a Educação do Campo. Este trabalho foi composto por três momentos:

Infográfico 1 - Momentos do trabalho



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Momento 1 - Arquivos de sistematização: Este momento consistiu na revisitação dos arquivos de sistematização do projeto. Ao longo de todo o desenvolvimento do projeto, utilizamos a Sistematização de Experiências de Holliday (2006) para registrar e refletir sobre as atividades realizadas. Após cada atividade, era realizada a tarefa de sistematização, se fazia a descrição detalhada dos acontecimentos, contendo informações como data, horário, local e quantidade de participantes. A sistematização da experiência era armazenada em uma pasta digital contendo outras informações da atividade, como fotografias, textos, vídeos assistidos, entre outros registros. Esta prática se revelou uma ferramenta essencial para documentar cada etapa, possibilitando a construção deste trabalho.

Destaca-se, ainda, a importância da revisitação ao questionário de Pesquisa de Opinião Pública com Participantes não identificados⁴, em conformidade com a Resolução CNS n.º 510, de 2016, pois possibilitou a análise do projeto a partir da opinião dos extensionistas. O questionário foi apresentado detalhadamente no tópico 4 resultados e discussões, tendo sido composto por dez questões, sendo elas: oito perguntas de múltipla escolha e duas perguntas abertas.

Momento 2 - Estudo do referencial teórico: Foi um momento de buscar suporte teórico, para fundamentar os temas 3.1 A Extensão Universitária: Conceitos e Importância e 3.2 A Extensão Universitária e a Educação Popular. Esta revisão de literatura foi crucial para intercruciar a sistematização e as teorias no item 4: resultados e discussões. A escolha dos autores, como Caldart (2012), Santos (2020), Vieiro (2018) e Holliday (2006), foi orientada pelos conhecimentos adquiridos no componente Educação Escolar do Campo, bem como pelas discussões e pelos materiais estudados durante o projeto, as obras destes autores possibilitou um diálogo entre o saber cotidiano e os conhecimentos teóricos, neste trabalho.

Momento 3 - Análise do processo vivido: Este momento foi dedicado à análise do processo vivido no projeto. Com base nos arquivos de sistematização e na revisão teórica, buscamos compreender como as vivências no Projeto de Extensão contribuíram para a formação docente de estudantes de Pedagogia, no contexto da Educação do Campo.

Este momento de análise se justifica pela possibilidade de “desagregar um acontecimento ou situação em seus diferentes componentes, estudá-los em separado, procurando localizar na sua estrutura interna as características particulares de cada elemento”(Holliday, 2006, p. 37). Assim, é possível refletir de maneira mais profunda sobre cada acontecimento vivido no projeto de Extensão, à luz dos teóricos.

A seguir apresentaremos os resultados desta estruturação.

⁴ Art. 2.º, XIV [...] consulta verbal ou escrita de caráter pontual, realizada por meio de metodologia específica, através da qual o participante, é convidado a expressar sua preferência, avaliação ou o sentido que atribui a temas, atuação de pessoas e organizações, ou a produtos e serviços, sem possibilidade de identificação do participante.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

“Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão.” (Paulo Freire, 2005)

Imagem 1 - Primeiro encontro presencial do projeto de extensão “Formação Docente: Oficinas Pedagógicas em interface com a Educação do Campo”.



Fonte: Arquivo do Projeto de Extensão "Formação Docente: Oficinas Pedagógicas em Interface com a Educação do Campo" (2023).

Iniciamos nossos escritos com a imagem do primeiro encontro presencial do projeto de extensão, que ocorreu no dia 10 de maio de 2023 na UEPB – Campus III. Essa cena representa uma equipe comprometida com o desenvolvimento da Extensão, e com a causa da Educação do Campo. Escolhemos essa imagem para destacar que falar de Extensão Universitária é falar de trabalho coletivo, construção de saberes, transformação da realidade, formação emancipatória e inovação. Desenvolver a Extensão no contexto da Educação do Campo é enxergar o mundo ao redor com uma nova perspectiva e agir sobre aquela realidade de maneira humanizada para promover mudanças profundas e significativas.

Neste tópico, apresentaremos os marcos históricos-legais da Extensão Universitária no Brasil, bem como o conceito e concepções segundo o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) e o Parecer CNE/CES Nº: 608/2018.

Em seguida, discutiremos a ligação entre Extensão Popular e Educação do Campo com base nas obras de Caldart (2012), Cruz (2017), Santos (2020) e Vasconcelos (2011). Para reforçar essa discussão, utilizamos citações das/os extensionistas.

3.1 A Extensão Universitária: Conceitos e Importância

“Estou participando mais uma vez do projeto de extensão, acredito que com o coletivo, podemos trazer grandes contribuições tanto para o projeto quanto para a nossa formação acadêmica[...] objetivando alcançar a formação de um sujeito ético, histórico, reflexivo, crítico, transformador e sobretudo humanizador” (Extensionista Girassol, 2024).

A citação de Girassol reflete a essência da Extensão Universitária ao enfatizar a importância do trabalho coletivo para a construção de um conhecimento significativo e transformador. Girassol sintetiza os valores que a extensão busca promover, essa declaração exemplifica como a extensão universitária não apenas contribui para o desenvolvimento social, mas também orienta os indivíduos conscientes e engajados em sua realidade. Dessa forma, sua fala evidencia a importância da Extensão como uma dimensão fundamental na Educação Superior.

Das três dimensões da Universidade - ensino, pesquisa e extensão - a extensão foi a última a surgir, e atualmente de acordo com o FORPROEX (2007, p. 35) esta dimensão é classificada em programa, projeto, curso, evento e prestação de serviços. Ao longo dos anos o processo de institucionalização da extensão universitária foi marcada por mudanças em suas perspectivas, práticas e concepções. Esse processo tem apresentado fragilidade na regulamentação, refletida nos documentos legais que orientam o desenvolvimento dessas atividades.

Embora não houvesse referência, a extensão universitária em documentos oficiais, as atividades de extensão se iniciaram no Brasil no ano de 1911 em São Paulo, eram realizadas em forma de:

Conferências e semanas abertas ao público, com diversos temas a serem trabalhados, porém não relacionados às problemáticas sociais e políticas da época. As questões abordadas nessas atividades não estavam direcionadas às questões sociais e econômicas da comunidade (Conselho Nacional de Educação, 2018, p. 5).

As ações realizadas, dessa forma, eram de caráter totalmente assistencialista, com o objetivo exclusivo de transmitir conhecimento ao público. A extensão universitária no Brasil foi formalizada em 1931, a partir do decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, que estabeleceu as bases do sistema universitário e trouxe as primeiras referências legais à extensão universitária. O quadro 1, a seguir, apresenta os marcos históricos-legais da extensão no Brasil:

Quadro 1 – Marcos legais da extensão universitária no Brasil

ANO	LEGISLAÇÃO	DEFINIÇÃO
1931	Decreto nº 19.851	Estabelecia o Estatuto das Universidades Brasileiras, com as primeiras referências legais à extensão universitária. Centralizada na modalidade de transmissão de conhecimentos e assistência.
1961	Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei 4.024/61 - Artigo 69 (LDB)	Cita a extensão no texto, embora não traga detalhamento algum sobre concepções ou regulamento.
1968	Reforma Universitária - Lei Nº 5.540	Torna a Extensão obrigatória em todas as instituições de ensino superior e universidades, em forma de cursos e serviços especiais oferecidos à comunidade.
1987	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX)	Na Universidade de Brasília (UnB), aconteceu o I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. O evento marcou a criação do FORPROEX, e debates acerca da definição do conceito de extensão universitária.
1988	Constituição Federal - Artigo 207	Aprovação do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
1996	Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei Nº 9.394/96	Aborda a extensão de forma mais detalhada em seus artigos 43, 44, 53, 77 e 87. Tratando de assuntos como participação da população, integração com o ensino e a pesquisa, destinação de recursos financeiros e a presença da extensão universitária no PNE 2001 - 2010.
2001	Plano Nacional de Educação (PNE) 2001-2010	Inclui diretrizes e metas para a extensão universitária, promovendo a interação das universidades com a sociedade.
2005	Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP)	Criação do ANEPOP, movimento que objetiva-se em reunir nacionalmente estudantes, professores, técnicos e participantes de movimentos populares, vinculados a ações de extensão universitária orientadas pelo referencial teórico-metodológico da Educação Popular.
2014	Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024)	Assegurou, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares dos cursos de graduação do ensino superior para os programas e projetos de extensão, orientando essa ação, prioritariamente, em áreas de grande pertinência social.
2018	Parecer CNE/CES Nº: 608/2018	Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares dos cursos de graduação do ensino superior para os programas e projetos de extensão.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Conforme o Quadro 1, a evolução da extensão universitária no Brasil reflete uma trajetória de regulamentações e debates fundamentais para a integração entre ensino, pesquisa e comunidade. Desde o Decreto nº 19.851, em 1931, que traz as primeiras menções à extensão como um meio de transmitir conhecimentos e oferecer assistência, até a Constituição de 1988,

que consagra a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a legislação foi se aprimorando. A LDB de 1996 e os Planos Nacionais de Educação de 2001 e 2014 reforçaram a importância dessa prática, estabelecendo metas e recursos para promover a interação entre universidades e sociedade, culminando em 2018 com a regulamentação que fixa um mínimo de 10% dos créditos curriculares de graduação dedicados a projetos de extensão. Diante dessas informações, destacamos no quadro as seguintes contribuições: Parecer CNE/CES N°: 608/2018, PNE 2014-2024 e o ANEPOP.

Avançando na discussão, o Parecer CNE/CES N°: 608/2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n° 13.005, de 25 de junho de 2014 (PNE 2014-2024), determina em seus artigos 5° e 6° o que as atividades de extensão devem visar. O Conselho Nacional de Educação (2018, p. 18) define as diretrizes da extensão na educação superior⁵:

Art. 5° Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

Art. 6° Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

A legislação brasileira, no Artigo 5°, Inciso I, enfatiza a relevância da integração dialógica entre instituições educacionais e a sociedade. Este princípio reforça nossa argumentação anterior de que a extensão universitária não deve ser unidirecional, na qual a universidade simplesmente transmite conhecimento à sociedade. Pelo contrário, deve ser concebida como um processo de intercâmbio mútuo, no qual ambas as partes aprendem e se enriquecem mutuamente.

O Artigo 6°, inciso I, foca na formação dos estudantes, ressaltando a importância da extensão universitária para além do aprendizado acadêmico. Aproveitamos para destacar alguns pontos que ao nosso ver, a partir da leitura do documento, a realização da extensão irá contribuir para a formação integral dos estudantes:

⁵ Indica-se a leitura do documento, disponível em:

[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN6082018.pdf?query=regulacao\]\(https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN6082018.pdf?query=regulacao\)#](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN6082018.pdf?query=regulacao](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN6082018.pdf?query=regulacao)#).

Acesso em: 25 de junho de 2024.

- **Aplicação prática dos conhecimentos** - a extensão possibilita atividades extramuros da universidade, permitindo que os estudantes pratiquem/apliquem os conhecimentos teóricos vistos em sala de aula em situações reais do cotidiano das comunidades (Conselho Nacional de Educação, 2018).
- **Interação com a comunidade** - A atividade de extensão promove a interação dos estudantes com a comunidade, os colocando de frente com os problemas sociais daquela população, este momento irá desenvolver neles a sua visão crítico-reflexivo, solidária, e trabalhará a sua habilidade resolutiva (Conselho Nacional de Educação, 2018).
- **Preparação para a vida profissional** - A experiência e habilidades práticas que são adquiridas através da extensão, os prepara para a vida profissional e conseqüentemente enriquece o currículo do estudante (Conselho Nacional de Educação, 2018).
- **Formação cidadã** - Ao participar ativamente do desenvolvimento de projetos de extensão, os graduandos desenvolvem o seu senso de responsabilidade social, tornando cidadãos e profissionais mais conscientes de seus direitos e deveres (Conselho Nacional de Educação, 2018).

É notável a importância das atividades de extensão universitária no contexto acadêmico por desempenhar um papel potencializador na formação dos estudantes, os preparando para o exercício profissional, tornando-os cidadãos reflexivos, críticos, criativos/ativos e comprometidos com as demandas da sociedade. Em conformidade com Cruz (2017), a extensão desenha este papel ao mesmo tempo que faz uma conexão entre a universidade e a sociedade, ação essencial para que a instituição cumpra a sua função enquanto meio emancipatório.

A Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP), criada no ano de 2005, fortalece ainda mais esta conexão entre a universidade e a sociedade, por ser um movimento que objetiva reunir nacionalmente estudantes, professores, técnicos e participantes de movimentos populares, vinculados a ações de extensão universitária orientadas pelo referencial teórico-metodológico da Educação Popular. De acordo com Vasconcelos (2011), este movimento fortalece a criação e execução de propostas de extensão universitária na perspectiva da Educação Popular, uma vez que abre espaço para o compartilhamento de experiências, troca de saberes, discussões sobre os desafios e possibilidades, do que a ANEPOP e autores irão denominar de Extensão Popular.

3.2 A Extensão Popular e a Educação do Campo

“[...]Educação do Campo desde o primeiro momento me despertou um olhar de reflexão sobre as práticas de uma educação rural e de que pode sim haver mudanças, onde o primeiro passo para isso precisa começar de nós[...] que juntos possamos fazer a diferença e que a partir dessa extensão saibamos o que melhorar, como fazer e para quê fazer” (Extensionista Benedita, 2024).

A fala de Benedita mostra como a Educação do Campo é importante ao incentivar uma reflexão sobre as práticas de ensino nas áreas rurais e a possibilidade de mudanças reais. O chamado a um trabalho em equipe, reflete a essência da extensão popular, que preza por uma construção participativa e compartilhada. Ao dizer "que a partir dessa extensão saibamos o que melhorar, como fazer e para quê fazer", Benedita expressa que a extensão é um processo que irá contribuir para a avaliação, reflexão, e planejamento de práticas de ensino coerentes para as áreas rurais.

A partir dos estudos de Cruz (2017), compreendemos que o desenvolvimento das atividades de Extensão tem como fundamento a metodologia da Educação Popular⁶ proposta por Paulo Freire. Esta metodologia visa uma educação crítica, participativa e dialógica, uma educação “integrada ao nosso tempo e ao nosso espaço e levando o homem a refletir sobre sua ontológica vocação de ser sujeito” (Freire, 2005, p. 114), indo além de uma simples transferência de conhecimentos, para que dessa forma os indivíduos/educandos se tornem sujeitos ativos da sua própria libertação, ocorrendo a emancipação das classes populares oprimidas.

Dessa forma, a Extensão Universitária encontra nos princípios e objetivos da Educação Popular uma forma de planejar, conduzir e executar as ações extensionistas de maneira mais humanizada e comprometida com as reais necessidades de seu público. Segundo Cruz (2017, p. 22), podemos entender a Extensão Popular como

um trabalho social útil, desenvolvido por meio de um agir crítico pautado por um processo de construção participativa e compartilhada, com a intencionalidade de articular tanto o ensino como a pesquisa na mobilização de experiências, estudos e reflexões em contextos de adversidade, para a superação de problemas sociais, de maneira compromissada com a mudança e o enfrentamento à exclusão social e à desumanização.

A integração das universidades com as comunidades rurais, por meio da extensão popular, potencializa a luta por uma educação inclusiva e emancipatória, alinhada aos

⁶ A Educação Popular, em sua origem, indica a necessidade de reconhecer o movimento do povo em busca de direitos como formador, e também de voltar a reconhecer que a vivência organizativa e de luta é formadora. Para a educação popular, o trabalho educativo, tanto na escola quanto nos espaços não formais, visa formar sujeitos que interfiram para transformar a realidade. Ela se constituiu, ao mesmo tempo, como uma ação cultural, um movimento de educação popular e uma teoria da educação (Caldart, 2012, p. 284).

princípios da Reforma Agrária e da soberania alimentar, que são grandes questões defendidas pela Educação do Campo⁷ de acordo com Caldart (2012, p. 236).

Nesse contexto, a extensão universitária popular desempenha um papel crucial ao conectar o saber acadêmico com as necessidades e demandas das comunidades rurais. A extensão universitária popular pode ser vista como uma ponte entre a universidade e a sociedade, promovendo a democratização do conhecimento e a integração de saberes populares e acadêmicos.

As atividades de extensão universitária popular no cenário da Educação do Campo abrangem programas de capacitação técnica, projetos de desenvolvimento sustentável, iniciativas culturais e educacionais, e ações voltadas para a saúde e bem-estar das comunidades rurais. Em qualquer destas áreas, a Extensão Popular elabora “ações com base em aspectos teóricos, filosóficos e metodológicos direcionados ao enfrentamento da exclusão social, visando a transformação das condições sociais e econômicas que incomodam e oprimem os setores mais desfavorecidos de nossa população” (Cruz, 2017, p. 22).

Conseqüentemente, esses programas não apenas proporcionam aos estudantes universitários uma compreensão mais profunda das realidades do campo, mas também fortalecem a luta por direitos e valorizam as culturas rurais. Ao engajar-se com a extensão universitária popular, a Educação do Campo reafirma seu compromisso com a transformação social e a justiça. Santos (2020, p. 31) destaca que a Educação do Campo é sinônimo de lutas; a sua história no Brasil é marcada por resistências e conquistas nas agendas políticas.

Nesse contexto, a Extensão Popular emerge como uma ferramenta poderosa para superar as dificuldades de acesso à educação em áreas rurais, ao promover uma relação mais próxima entre universidades e comunidades. Nessa direção, Freire (2005, p. 55) argumenta que essa perspectiva facilita a troca de saberes e a construção conjunta de “soluções dadas sempre com o povo, nunca apenas para ele ou sobre ele”.

A exemplo, as ações extensionistas para fortalecer o vínculo entre instituição e comunidade, podem promover a realização de oficinas pedagógicas no contexto da Educação do Campo, como foi o caso da atividade "Conhecendo o território" realizada pelo projeto, que promoveu uma interação prática entre universitários e alunos da Educação Básica(detalharemos

⁷ A Educação do Campo é uma modalidade de ensino destinada à população rural, emergindo a partir dos movimentos sociais dos trabalhadores do campo. Segundo Caldart (2012), essa educação origina-se das lutas sociais pela terra, acesso à educação, reforma agrária, direito ao trabalho, cultura e soberania alimentar. Objetivando valorizar o campo e seus habitantes, a Educação do Campo busca superar as relações sociais capitalistas e integrar em suas práticas a riqueza social e humana de seus sujeitos. Caldart define que a Educação do Campo é uma "prática social que não se compreende em si mesma e nem apenas a partir das questões da educação, expondo e confrontando as contratações sociais que a produzem" (Caldart, 2012, p. 263).

no tópico 4.1). Além disso, podem ser organizadas rodas de diálogo, como a que abordou a “História da Educação e a Educação do Campo”, reunindo universitários e profissionais da educação para discutir temas relevantes. A produção de pesquisas e materiais de mídia sobre escolas rurais também exemplifica ações extensionistas que ajudam a disseminar informações para a comunidade construindo um vínculo.

Nessa óptica, através de projetos de extensão, as universidades podem colaborar na construção de currículos que reflitam os saberes da terra, do trabalho e da agricultura camponesa, conforme destacado por Caldart (2012, p. 363). Assim, esse trabalho conjunto pode ser um meio essencial para superar os desafios educacionais em áreas rurais, promovendo uma educação mais inclusiva, emancipadora, contextualizada e participativa.

Com base nas informações anteriores, podemos inferir que a Extensão Popular e a Educação do Campo estão fortemente ligadas por seus objetivos comuns. A Extensão Popular articula em seu desenvolvimento uma relação profunda entre ensino, pesquisa, extensão e movimento social, promovendo a reflexão crítica sobre as problemáticas existentes na comunidade participante do projeto, troca de saberes (populares e científicos) entre a comunidade e a equipe extensionista, sistematização das experiências, e ações realizadas intencionalmente para a melhoria da realidade da comunidade.

Realizar a Extensão Popular no contexto da Educação do Campo é “propor mudanças na sociedade e nas relações educativas nela presentes. Significa não apenas pensar, mas fazer diferente. E lutar contra todo tipo de verticalismo, autoritarismo, hierarquia, irracionalidade, exploração e desumanização” (Vasconcelos, 2011, p. 62).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

“A sistematização como um fator indispensável e privilegiado para nossa própria formação. Nossas experiências se convertem, graças a ela, na fonte mais importante de aprendizagem teórico-prática que temos: para compreender e melhorar nossas práticas, para extrair os ensinamentos e compartilhá-los com outros, para contribuir com a construção de uma teoria que responda à realidade e, por isso, permita orientar nossa prática à sua transformação” (Holliday, 2006, p. 37).

Nesta seção, para melhor ilustrar as ideias expostas sobre a importância da extensão universitária, bem como um fazer extensionista embasado nos princípios da Educação Popular, e da Educação do Campo apresentaremos a sistematização, proposta por Holliday (2006), do projeto de extensão “Formação Docente: Oficinas Pedagógicas em interface com a Educação do Campo”. A análise será conduzida à luz do referencial teórico previamente estabelecido.

4.1 Recuperação do processo vivido

A proposta do projeto de extensão “Formação Docente: Oficinas Pedagógicas em interface com a Educação do Campo”, para o ano de 2023, visou desenvolver oficinas pedagógicas no contexto da Educação Básica do Campo. O projeto envolve estudantes do curso de Pedagogia do Campus III da UEPB, oferecendo formação docente fundamentada nos princípios da Educação Popular, Educação do Campo e interdisciplinaridade. Com isso, buscou proporcionar um espaço para que os estudantes de pedagogia complementassem sua formação, no que compreende a Educação Escolar do Campo (Oliveira *et al.*, 2023).

A equipe do projeto foi composta inicialmente por 2 (dois) coordenadoras, 2 (dois) colaboradores e 9 (nove) alunos. Durante o percurso 3 (três) alunos saíram do projeto, e uma aluna ingressou. O quadro a seguir mostra as narrativas dos alunos que estiveram presentes do início a fim do projeto:

Quadro 2 - Conhecendo a equipe do projeto de extensão

NOME FICTÍCIOS ⁸	IDADE	ONDE MORA	PERÍODO DO CURSO	INTERESSE PELO PROJETO
Flor-de-Lis	21 anos	Morou por 20 anos na zona rural do município de Areia-PB. Atualmente	5º Período	<i>"Este projeto de extensão me chamou a atenção por abordar assuntos relacionados ao contexto rural. Por eu ter morado em um assentamento</i>

⁸ Utilizamos nomes fictícios relacionados a flores para representar as/os extensionistas. Justifica-se para facilidade de compreensão tornando a pesquisa mais acessível e contextualizada com a Educação do Campo.

		reside na cidade de Pilões-PB.		<i>me interesse pela temática. Como também, pretendo abordar a área da Educação do Campo em meu TCC" (2023).</i>
Jasmim	20 anos	Reside na zona rural do município de Mulungu-PB.	4º período	<i>"Resolvi participar do projeto por gostar muito da área da educação do campo, e por sempre ter morado na zona rural, esse assunto sempre me chamou a atenção e pretendo seguir minhas pesquisas e fazer o trabalho de conclusão do curso relacionado à educação no campo"(2023).</i>
Amélia	22 anos	Reside na zona rural do município de Guarabira-PB	7º Período	<i>"Meu TCC está voltado para Formação Docente na Educação do Campo, como esse projeto (incrível) de extensão, acredito que ele será de grande ajuda na elaboração da minha pesquisa, além de proporcionar um contato direto. Espero ter uma boa relação com todos vocês, e que possamos trocar ideias, conhecimentos e experiências" (2023).</i>
Margarida	20 anos	Reside na zona urbana da cidade de Alagoa Grande-PB.	7º Período	<i>"Estou participando do projeto para conhecer mais sobre a educação do campo e poder estudar e aprender como está acontecendo o aprendizado das crianças, jovens e adultos do campo" (2023).</i>
Girassol	24 anos	Natural da cidade de Recife-PE, atualmente reside na cidade de Guarabira-PB.	4º Período	<i>"O Componente Educação Escolar do Campo, me permitiu conhecer as vivências, realidades, lutas, conquistas, desafios, histórias, narrativas contadas pela ótica do povo oriundos do campo, movimentos sociais, memórias, espaços educacionais, leituras e reflexões. Sendo assim, surge o meu interesse em integrar no projeto, para assim, me aprofundar em meus estudos, adquirir experiências e saberes nesse meu processo de construção e formação acadêmica" (2023).</i>

Fonte: elaborado pela autora (2024).

A análise das narrativas dos extensionistas apresentam pontos em comum, como o interesse na área da Educação do Campo advindas de fatores pessoais, por terem residido em áreas rurais, ou acadêmicos, pela expectativa em realizar pesquisas voltadas para a temática. Outro ponto em comum é o interesse em aprofundar e adquirir conhecimentos e experiências. Este fator demonstra graduandos engajados, que enxergam na extensão universitária a possibilidade de impulsionar a sua formação acadêmica.

Com base nas respostas dos/as extensionistas, observamos que as metas do projeto incluem: oportunizar estudos sistemáticos sobre a Educação do Campo, com base nas Diretrizes Operacionais da Educação Básica do Campo; elaborar três oficinas para os estudantes do curso de Pedagogia do campus III da UEPB, levando em consideração as especificidades dos educadores e educandos de uma escola do campo em Guarabira; e redigir relatos de experiência e artigos para apresentação em eventos científicos (Oliveira et al., 2023).

Inferimos que essas metas foram alcançadas em certa medida. Visto que, ocorreram três encontros, com o objetivo de tratarmos da parte mais teórica do projeto, que consistiu no entrosamento da equipe, compartilhamento de experiências, discussões sobre a temática, leitura de materiais científicos, pesquisas e análises sobre o contexto da Educação do Campo na região.

Na realização de nossas reuniões éramos frequentemente incentivados pelo projeto a desenvolver o nosso pensamento crítico, realizar pesquisas, formular conclusões, e apresentá-las para os demais. Ao passo que fomos aprimorando nossos conhecimentos sobre a área da Educação do Campo, não somente guardamos conosco, mas realizamos a produção de material de mídia, com informações relevantes e sintetizadas para a publicação em redes sociais.

Em nosso primeiro encontro presencial, que ocorreu no dia 10 de maio de 2023, na UEPB - Campus III. O tema do encontro era "Oficina: Sistematização de Experiências", e o objetivo era realizar a leitura, estudo e explicação de um guia para a sistematização de experiências. No entanto, enfrentamos imprevistos devido à falta de estrutura e organização da universidade. Durante a reunião, tivemos que desocupar o local, pois uma aula estava programada para acontecer no mesmo espaço. Confira a imagem a seguir:

Imagem 2 - Momento de leitura do Guia



Fonte: Arquivos do Projeto (2023).

Diante dessa situação, nos deslocamos para um local inadequado para a realização da atividade, pois havia muitas pessoas e o barulho de uma obra ao redor, o que dificultou significativamente o andamento das atividades e a obtenção dos resultados esperados. Ver imagem 3. Esse contexto de adversidade nos faz refletir sobre como o processo de institucionalização da extensão nas universidades está sendo valorizado.

Imagem 3 - Um contexto de adversidade



Fonte: Arquivos do Projeto (2023).

No período 2023.2, ocorreram nove encontros, intercalados em planejamentos e realização de duas oficinas pedagógicas no contexto da Educação do Campo, apresentações em eventos científicos integrados ao 3º Congresso Universitário da UEPB, e escrita de artigos científicos.

Como exposto, um dos nossos objetivos consistiam na realização de oficinas pedagógicas em uma escola na zona rural, para que fosse realizado pesquisas, adquirir conhecimento, aprofundamento da prática, valorização e análise da cultura local identitária. No entanto, ao buscar parceria com uma instituição, encontramos a falta de apoio da gestão educacional do município, que não reconhecia a Educação do Campo como relevante e até

mesmo apoiava o fechamento de escolas na localidade. Felizmente, localizamos uma instituição comprometida com a causa da Educação do Campo. Ao conquistar a parceria com a Escola Estadual de Ensino Fundamental Abdon Miranda localizada na Fazenda São José de Miranda na zona rural de Guarabira.

Após a concretização da parceria, estávamos de frente a outro desafio: a falta de transporte para o trajeto entre a UEPB - Campus III e a escola, que fica a aproximadamente 50 a 60 minutos do centro de Guarabira. Devido a essa limitação, ajustamos nosso plano de ações, resultando na realização de apenas uma das três oficinas planejadas, inicialmente, para serem realizadas na escola.

A oficina ocorreu no dia 09 de setembro de 2023, com o tema “Conhecendo o território”. Contamos com a participação de 11(onze) crianças, também estiveram presentes no local, a professora da turma, a mãe de uma criança e, em alguns momentos, a gestora da escola e um de seus assistentes. Desenvolvemos uma atividade de pintura livre, utilizando tinta, pincel e canetas. A partir desta atividade foi possível conhecer um pouco da identidade das crianças., confira as imagens a seguir:

Imagem 4 e 6 - Oficina pedagógica no contexto da Educação do Campo





Fonte: Arquivos do Projeto (2023).

Com a exposta limitação, modificamos o contexto da oficina para que pudéssemos realizá-la no campus, se tornando assim uma roda de diálogo aberta ao público em geral, incluindo professores, alunos da instituição e profissionais da educação da região. A roda de diálogo ocorreu no dia 13 de setembro de 2023, com o tema “História da Educação e a Educação do Campo: um resgate necessário à Educação Rural”. Contamos com a presença de 26 pessoas presentes, confira a imagem 7:

Imagem 7 - Roda de diálogo na UEPB Campus III



Fonte: Arquivos do Projeto (2023).

Também participamos do Simpósio Temático: Formação De Pedagogos/as – Exercitando o Diálogo entre Sujeitos, sendo um dos eventos ocorridos na VIII Semana de

Humanidades do Campus III da UEPB. Na ocasião apresentamos um trabalho com a seguinte temática: Oficinas Pedagógicas no Contexto da Educação do Campo. Foi mais um momento onde tivemos a oportunidade de disseminar a temática da Educação do Campo em nossa instituição, como também, prestigiamos o trabalho de outros alunos da instituição. Confira as imagens a seguir:

Imagem 8 e 9 - Extensionistas na VIII Semana Regional de Humanidades



Fonte: Arquivos do Projeto (2023)

Diante do exposto, é notável que enfrentamos desafios significativos durante a execução do projeto, causando interferências nas ações planejadas. Contudo, os imprevistos foram superados por meio da nossa reorganização e diálogo em uma relação de parceria, refletindo os princípios da extensão popular. Conforme destacado por Vasconcelos (2011, p. 389), esse modelo de trabalho supera o paradigma dominante. Além disso, essa abordagem coloca os extensionistas na posição de solucionadores de problemas, permitindo o desenvolvimento dessa habilidade. Para termos dimensão de como as ações do projeto impactaram os extensionistas, aplicamos um questionário cujos resultados serão apresentados a seguir.

4.1.2 Reflexões na visão das/os Extensionistas

Ao final do projeto, com o intuito de avaliar as ações realizadas e a sua contribuição para a formação das/os estudantes, aplicamos um questionário aos sete extensionistas que concluíram o projeto, dos quais seis responderam. O questionário foi elaborado com base nos pontos discutidos no tópico 3.1, sendo composto por oito perguntas de múltipla escolha e duas perguntas abertas. A seguir, detalhamos as questões abordadas e os resultados obtidos.

Quadro 3 - Questionário: perguntas de múltipla escolha

CATEGORIAS	PERGUNTA	ALTERNATIVAS	RESPOSTAS DOS ESTUDANTES
Aplicação Prática dos Conhecimentos	1- Como as oficinas pedagógicas ajudaram você a aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em situações práticas?	-Não ajudaram -Ajudaram pouco -Ajudaram moderadamente -Ajudaram bastante -Ajudaram muito	3- ajudaram muito 3- ajudaram bastante
	2- Você se sentiu mais preparado para lidar com situações reais do cotidiano das comunidades após participar do projeto?	-Não me senti preparado -Senti-me pouco preparado -Senti-me moderadamente preparado -Senti-me bastante preparado -Senti-me totalmente preparado	4- Sinto-me bastante preparados 1- Sinto-me moderadamente preparado 1- Sinto-me totalmente preparado
Interação com a Comunidade	3- De que maneira as atividades do projeto promoveram a interação com a comunidade de Guarabira - PB?	-Não promoveram interação -Promoveram pouca interação -Promoveram interação moderada -Promoveram muita interação -Promoveram interação muito intensa	2- Promoveram interação muito intensa 2- Promoveram muita interação 1- Promoveram interação moderada 1- Promoveram pouca interação
	4- Como a interação com a comunidade influenciou sua visão crítico-reflexiva sobre os problemas sociais?	-Não influenciou -Influenciou pouco -Influenciou moderadamente -Influenciou bastante - Influenciou muito	4- influenciou muito 2- influenciou bastante
Preparação para a Vida Profissional	5- De que forma as habilidades práticas adquiridas durante o projeto contribuíram para sua preparação profissional?	-Não contribuíram -Contribuíram pouco -Contribuíram moderadamente -Contribuíram bastante -Contribuíram muito	5- contribuíram muito 1- contribuíram bastante
	6- Você considera que a participação no projeto enriqueceu seu currículo	-Não considero -Considero pouco	4- Considero muito 2- Considero bastante

	acadêmico e profissional?	-Considero moderadamente -Considero bastante Considero muito	
Formação Cidadã	7- Como o projeto influenciou sua compreensão sobre responsabilidade social e cidadania?	-Não influenciou -Influenciou pouco -Influenciou moderadamente -Influenciou bastante -Influenciou muito	5- influenciou muito 1- influenciou bastante
	8- Você se sente mais consciente dos direitos e deveres como cidadão após a participação no projeto?	-Não me sinto mais consciente -Sinto-me pouco mais consciente -Sinto-me moderadamente mais consciente -Sinto-me bastante mais consciente -Sinto-me muito mais consciente	5- Sinto-me muito mais consciente 1- Sinto-me bastante mais consciente

Fonte: elaborado pela autora (2024).

As respostas da categoria “aplicação prática dos conhecimentos” demonstra, um impacto positivo na ligação teoria e prática. A variação de respostas na **pergunta 2**, podem demonstrar, que mesmo que os indivíduos participem da mesma experiência, os impactos da vivência poderá ser diferente para cada um deles, provavelmente para alguns seria necessário a realização de mais oficinas pedagógicas, mais contato com a comunidade para que os mesmo se sentissem confiantes ao aplicar seus conhecimentos na prática.

A categoria “interação com a comunidade” traz uma expressiva variação de respostas na **pergunta 3**, isto evidencia as consequências dos imprevistos enfrentados, reforçando que mesmo com um planejamento traçado, os desafios interferiram na intencionalidade/qualidade das interações, e que os extensionistas sentiram a ausência de um contato a mais com a comunidade onde foi realizada as oficinas. Apesar disto, notamos que mesmo com limitações de interação com a comunidade, foi possível expandir a visão crítico-reflexiva dos estudantes em relação aos problemas sociais.

O retorno dos extensionistas referente a categoria “preparação para a vida profissional” indica que o projeto possibilitou um espaço de aprendizado. Por meio dele, os estudantes de Pedagogia puderam ter um contato direto com o campo de atuação, este processo gera, nos extensionistas, o desenvolvimento de competências necessárias para a atuação em áreas rurais. A obtenção de experiências práticas, corrobora para o enriquecimento tanto de seus currículos

acadêmicos, quanto profissionais, favorecendo o sucesso de aprovação em futuros desafios na área educacional.

As respostas da categoria “formação cidadã” demonstram que o projeto incentivou uma reflexão sobre o papel de cidadão dos estudantes. Isso aponta que os estudantes além de refletirem sobre seus deveres, também percebem a importância da sua participação ativa na sociedade, mais especificamente em relação a Educação do Campo. A participação no projeto fez com que eles percebessem a importância de colaborar para promover uma educação contextualizada, que atenda as necessidades e especificidades dos camponeses.

A análise das oito perguntas de múltipla escolha do questionário, indica que o projeto realizou uma aproximação entre teoria e prática, contribuindo para a formação crítica e cidadã dos extensionistas, indo em acordo com a FORPROEX (2007, p. 18) que diz que:

toda ação de extensão deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional, e de sua formação cidadã – reconhecer-se agente da garantia de direitos e deveres, assumindo uma visão transformadora e um compromisso.

O questionário incluiu duas questões abertas, com o objetivo de mapear os desafios enfrentados e coletar sugestões para o futuro desenvolvimento do projeto. Assim, quando perguntamos sobre: **“Quais foram os principais desafios que você enfrentou durante o desenvolvimento das oficinas pedagógicas?”** As respostas foram as seguintes:

Quadro 4 - Questionário: perguntas abertas

Quais foram os principais desafios que você enfrentou durante o desenvolvimento das oficinas pedagógicas?	
Resposta	Resposta
Jasmim	Mesmo morando na zona rural, eu não tinha muito conhecimento sobre a educação do campo e chegando ao projeto, eu tinha medo de não saber desenvolver nas oficinas o pouco conhecimento que tinha. O projeto veio como uma luz no meu caminho e me apaixonei pela educação do campo.
Amélia	Eu não chamaria isso de desafio, mas a questão de escolher um tema para a oficina que conseguisse captar a atenção dos alunos, e principalmente, que casasse com a realidade deles.
Rosa	O deslocamento.
Margarida	A questão da distância e locomoção para os lugares onde iriam acontecer as oficinas, devido a morar em outra cidade.
Flor-de-Lis	A questão de deslocamento.

Fonte: elaborado pela autora (2024).

A resposta de Jasmim traz uma problemática central da Educação do Campo: a necessidade de formação específica para atuar em contextos rurais, que possuem particularidades diferentes do ensino urbano, o que põe em evidência que campo/meio rural se define como “espaço de diversidade cultural e identitária e, portanto, territórios que carecem de políticas direcionadas a essa realidade e não uma mera transposição do que é elaborado no meio urbano”(Viero, 2018, p. 33). Notamos que, mesmo morando na zona rural, ela reconhece a falta de conhecimento específico sobre a Educação do Campo e como este fator lhe traz insegurança. A resposta dela mostra a importância do projeto em sua formação. Jasmim desenvolveu sua pesquisa de TCC abordando a problemática, trazendo como tema de sua pesquisa “Projeto Político Pedagógico e Educação do Campo: um estudo sobre o PPP da Escola Abdon Miranda, Guarabira-PB”.

Amélia destaca a preocupação de escolher temas para as oficinas que fossem relevantes e alinhados com a realidade dos alunos. Essa resposta reflete uma compreensão crítica sobre a necessidade de contextualização das práticas pedagógicas, o desafio de captar a atenção dos alunos e conectar os conteúdos com suas vivências demonstra uma concordância com o pensamento de Freire (2005), sobre a educação bancária, o papel transformador da educação que vai além do simples repasse de conteúdos.

Rosa, Margarida e Flor-de-Lis apontam o deslocamento como um dos principais desafios. Como havíamos destacado houve a falta de transporte, e isso evidencia uma barreira prática e logística que pode limitar o acesso dos extensionistas às comunidades e, conseqüentemente, a realização das oficinas.

Quando perguntamos sobre: **“Que sugestões você daria para melhorar o projeto e aumentar seu impacto na formação dos estudantes e na comunidade?”** As respostas foram as seguintes:

Quadro 5 - Questionário: perguntas abertas

Que sugestões você daria para melhorar o projeto e aumentar seu impacto na formação dos estudantes e na comunidade?	
Nome	Resposta
Jasmim	Era muito bom que conseguíssemos levar o debate sobre a educação do campo para muitas pessoas, para que tivesse um entendimento melhor.
Amélia	Minha sugestão é de realizar mais palestras e/ou até mesmo desenvolver algum tipo de capacitação ou formação voltada para os professores sobre Educação do Campo. Precisamos de professores que consigam desenvolver aulas que estejam voltadas para a realidade do aluno e da comunidade. Visto que, Guarabira é uma cidade com inúmeras escolas situadas na zona rural, grande parte de seus profissionais da educação não estão preparados para encarar a

	realidade dentro e fora de uma escola do campo, e a UEPB não dá a atenção necessária para esta área.
Rosa	Mais palestras.
Margarida	Buscar envolver mais a comunidade acadêmica, trazendo tanto pra universidade quanto para fora dela, ampliando para municípios vizinhos, após trabalhar bastante no município de Guarabira, que é o ponto de partida.
Flor-de-Lis	Promover formações, palestras, que abordem questões relacionadas à Educação do Campo.
Girassol	Apresentar lugares culturais, históricos e memoriais para os corpos(público-alvo) que o projeto transita.

Fonte: elaborado pela autora (2024).

A sugestão de Jasmim destaca a necessidade de ampliar os debates sobre Educação do Campo, sugerindo que um maior entendimento dessa área é essencial.

Amélia, Rosa e Flor-de-Lis sugerem a realização de mais palestras e formações específicas sobre temas da Educação do Campo para professores. Amélia enfatiza a importância de um ensino contextualizado que reflita as realidades das comunidades rurais, também faz uma crítica à falta de preparo dos educadores para lidar com as particularidades do campo, e a responsabilidade que a universidade (UEPB) possui em proporcionar essa formação especializada. Conforme destaca Paula (2013, p. 6) a extensão é o momento em que a universidade é convocada para aprofundar o seu papel de agente transformador da sociedade.

Margarida sugere um maior envolvimento com a comunidade acadêmica, com os municípios vizinhos, expandindo o alcance do projeto. Sugestão interessante, tendo em vista que os estudantes formados na UEPB - Campos III irão atuar em municípios da circunvizinhança, e isto seria uma forma dos mesmos tomarem conhecimento sobre como se encontra os assuntos relacionados a Educação do Campo no município.

Girassol sugere a inclusão de lugares culturais, históricos e memoriais no projeto, isso evidencia uma compreensão de que a educação vai além do conteúdo formal. Precisamos “considerar a memória como formadora da identidade, ou seja, a história de vida (os saberes e fazeres camponeses), que pode ser materializada através dos espaços, gestos, imagens e objetos, constituem a identidade dos sujeitos do campo” (Santos, 2020, p. 07). Essa sugestão busca fortalecer o sentimento de pertencimento e a construção da identidade.

A análise deste questionário mostra pontos em comum, que revelam a preocupação dos extensionistas em ampliar o debate da Educação do Campo formando profissionais conscientes e engajados. Além disso, reforça a importância de que as atividades extensionistas sejam realizadas de forma colaborativa e previamente planejadas, para que possam trazer

contribuições à formação integral dos estudantes e para o desenvolvimento da comunidade assistida.

Como define Caldart (2012, p. 263), a Educação do Campo é "prática social que não se compreende em si mesma e nem apenas a partir das questões da educação, expondo e confrontando as contratações sociais que a produzem". E a partir dessa análise, fica explícito que, ao abordar a Educação do Campo, não tratamos apenas de questões educacionais, como a necessidade de formações específicas, mas também lidamos com aspectos de políticas públicas, como o deslocamento, e questões ligadas à cultura e identidade.

4.2 A reflexão de fundo: Por que aconteceu o que aconteceu?

"A análise nos permite ir ao fundo dos aspectos próprios de cada elemento ou fator presente na realidade. É como enfocar o olhar sobre cada árvore em um bosque"(Holliday, 2006, p. 37).

Acreditamos que, através do conhecimento adquirido, o indivíduo ganha o poder de transformar sua realidade e a de sua comunidade. A sistematização do projeto de extensão "Formação Docente: Oficinas Pedagógicas em Interface com a Educação do Campo" nos permitiu identificar que, ao longo do projeto, a ampliação do conhecimento sobre a Educação do Campo promoveu debates e a disseminação de informações sobre a temática na instituição de ensino e nas redes sociais.

Os encontros do projeto, eram sempre iniciados com a realização de místicas, o que promove a valorização da cultura camponesa, uma vez que para os movimentos populares a realização de místicas são "expressões da cultura, da arte e dos valores como parte constitutiva da experiência edificada na luta pela transformação da realidade social, indo em direção ao *topos*, a parte realizável da utopia"(Caldart, 2012, p. 474).

Além disso, destacou a importância da Educação do Campo por meio da realização de uma oficina pedagógica em uma escola rural.

As Oficinas Pedagógicas desempenham um papel importante nessa realidade ao proporcionar experiências educativas contextualizadas com a realidade camponesa. Compreendemos que os objetivos do projeto de extensão foram, em certa medida, atingidos. Notadamente de maneira positiva ao destacar que as crianças compartilharam narrativas, conhecimentos e habilidades motoras, revelando uma compreensão profunda do ambiente ao seu redor. A resistência demonstrada pelas crianças representa uma batalha contra o esquecimento de suas memórias e direitos, ressaltando, dessa forma, o papel transformador da Educação do Campo. [...]Ao superar desafios como escassez de recursos e falta de apoio, a extensão transcende limites acadêmicos, construindo saberes relevantes não só para a universidade, mas para a comunidade. A experiência prática revela a necessidade de

alinhamento de valores e flexibilidade diante das adversidades, evidenciando a complexidade da extensão (Arquivos de sistematização do projeto, 2023).

Mesmo com a necessidade de modificações no plano de ação, o projeto se manteve estável e organizado, isto somente foi possível, pois a equipe se reunia regularmente para realizar planejamentos. Como Cruz (2017, p. 92) aponta, “através da reflexão sobre as experiências, a prática pedagógica inocente vai se tornando crítica. Isso se dá através dos rigores em planejamento metodológico, sua clareza, a atualização da problemática e, como consequência, a avaliação de potencialidades e fragilidades”. Esse processo contribuiu significativamente para a superação dos desafios.

Conforme a Resolução/UEPB/Consepe/0156/2016 (UEPB, 2016) a extensão universitária na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) é coordenada pela Pró-Reitoria de Extensão e segue o princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. A UEPB possui um regimento bem organizado que regulamenta as ações de extensão universitária, abordando assuntos como objetivos, estrutura organizacional, recursos financeiros, entre outros.

No entanto, na prática, ainda há necessidade de maior atenção e suporte às ações extensionistas. Embora a estrutura organizacional ofereça uma base sólida, os extensionistas enfrentam desafios operacionais. A falta de recursos adequados, como infraestrutura apropriada e transporte para deslocamento, pode limitar a eficácia das iniciativas de extensão.

A partir dos desafios enfrentados, fazemos referência ao pensamento de Paula (2013) sobre o processo de extensão universitária ainda não estar completamente institucionalizado e carecer de uma atenção maior da Universidade para as ações extensionistas. Nogueira (2013, p. 62) destaca que as “dificuldades operacionais para a aplicação destes recursos são reclamações comuns dos extensionistas e que são geradas, na maior parte das vezes, pela incompreensão, por parte dos órgãos de controle e auditoria, das peculiaridades próprias da extensão universitária em sua ação extramuros e participativa”.

Para que as ações extensionistas alcancem seu pleno potencial, é fundamental que a UEPB invista mais em suporte logístico e financeiro, garantindo que os projetos possam ser executados de maneira eficaz e que os resultados esperados sejam atingidos. A importância do apoio institucional às ações extensionistas se torna fundamental para a extensão não ser apenas enxergada como uma obrigação acadêmica, mas como um trabalho social significativo, útil.

Ficou evidente que os estudantes foram estimulados pelo projeto a assumir compromissos, tarefas relevantes, como a realização de pesquisas e produção de artigos científicos, que incentiva-os a se tornarem sujeitos ativos do processo.

O estímulo ao compromisso estudantil e seu envolvimento nas comissões estruturantes do Projeto ressalta o papel pedagógico que existe na dimensão organizativa das experiências de Educação Popular na Universidade. Isso porque, como ressalta Vasconcelos (2004), em Educação Popular, não basta que o conteúdo educativo discutido seja revolucionário se a prática se mantém vertical. As práticas de Extensão Popular precisam cuidar do compartilhamento e da descentralização da gestão de suas ações, para estimular todos os estudantes a assumirem compromissos e tarefas importantes para o desenvolvimento do grupo como um todo (Vasconcelos, 2011, p. 95).

Ademais, fica explícito que o projeto de extensão "Formação Docente: Oficinas Pedagógicas em interface com a Educação do Campo" esteve comprometido em contribuir significativamente para consolidação da formação inicial de Pedagogas e Pedagogos que possam ter um olhar diferente para a Educação do/no Campo em sua localidade. Esses elementos são fundamentais para uma prática extensionista fundamentada no método da Extensão Popular.

5 FORMULANDO CONCLUSÕES

Os fundamentos das discussões, que permeiam a Educação do campo, são Antropológicos, ou seja, é o grupo social que diz “nós somos diferentes”, e porque somos diferentes, não queremos ser enquadrados de uma forma padronizada, demandamos uma formação condizente com nosso contexto, com nossas diferenças (Viero, 2018, p. 155).

Ao longo deste trabalho buscamos responder a nossa indagação inicial: Como as vivências no Projeto de Extensão "Formação Docente: Oficinas Pedagógicas em Interface com a Educação do Campo" contribuíram para a formação docente das/os estudantes de Pedagogia no contexto da Educação do Campo?

A revisão literária revelou que a Extensão Universitária é um pilar de grande importância na educação superior, por desempenhar um papel potencializador na formação integral dos estudantes, desenvolvendo suas habilidades críticas, sociais e profissionais. Além disso, a Extensão se amplia quando orientada pelos princípios da Educação Popular, ou seja, os programas e projetos podem alcançar melhores resultados se seus planejamentos e ações priorizam a participação ativa, a autonomia, a liberdade, o trabalho em equipe, a construção de vínculos e o compartilhamento de saberes, entre outros elementos essenciais dessa metodologia.

A sistematização da experiência vivida no Projeto de Extensão e o resultado do questionário revelam que as atividades extensionistas proporcionaram um espaço de diálogo sobre a Educação do Campo e uma interação moderada com o meio rural, revela também que os desafios foram superados por meio das articulações da equipe, embora os imprevistos que reduziram o número de oficinas pedagógicas tenham prejudicado a interação com a comunidade, isso enfraqueceu a aplicação prática dos conhecimentos dos estudantes, limitando sua capacidade de lidar com situações reais do cotidiano das comunidades. Contudo, é notório que as/os extensionistas, após a participação no projeto, se sentem mais conscientes e preparados para a atuação em áreas rurais. Ademais, pode-se perceber que o projeto possui estudantes interessados em se aprofundar nos estudos e comprometidos em disseminar os conhecimentos sobre a Educação do Campo.

Portanto, conclui-se que o projeto de extensão contribuiu significativamente para a formação dos estudantes de Pedagogia ao promover a articulação entre teoria e prática, proporcionando uma formação mais humanizada, crítica e consciente. Ao possuir uma metodologia, um fazer extensionista, alicerçado na Educação Popular, o projeto contribuiu para a formação de pedagogos comprometidos e sensíveis às questões da Educação do Campo, que

reconhecem as especificidades do meio rural. Esses futuros docentes compreendem que a educação destinada à população do campo deve estar de acordo com a realidade das comunidades, esta compreensão promoverá uma prática pedagógica transformadora e contextualizada.

REFERÊNCIAS

- CALDART, Roseli Salete et al (Org.) **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- Conselho Nacional de Educação. (2018). **Parecer CNE/CES nº 608/2018**. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN6082018.pdf?query=regulacao\]\(https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN6082018.pdf?query=regulacao\)#](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN6082018.pdf?query=regulacao](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN6082018.pdf?query=regulacao)#) . Acesso em: 25 de junho de 2024.
- CRUZ, Pedro José Santos Carneiro. et al. (Org.). **Extensão popular: caminhos em construção**. João Pessoa-PB: CCTA, 2017. 242p.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 28. ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005
- Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Extensão Universitária: organização e sistematização / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**; organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. -- Belo Horizonte: Coopmed, 2007.
- HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. Brasília: MMA, 2. ed. p.1- 128, 2006.
- NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel et al (Org.). **Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão**. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013.
- OLIVEIRA, Mônica de Fátima Guedes de; WANDERLEY, Kamila Karine dos Santos; SILVA, Thayana Priscila Domingos da; BRAGA, Bruno Mota. **Formação docente: oficinas pedagógicas no contexto da educação do campo**. Guarabira, PB: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, 2023.
- PAULA, João Antônio de. **A extensão universitária: história, conceito e propostas**. Interfaces – Revista de Extensão, v.1, n.1, p.05-23, 2013.
- SANTOS, Ana Carolina Alves dos. **Projeto Político Pedagógico e educação do campo: um estudo sobre o PPP da escola Abdon Miranda, Guarabira/PB. 2023**. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2023. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/30300> . Acesso em: 24 de Set. de 2024.
- SANTOS, Clarice Aparecida dos; et al (Org.) **Dossiê Educação do Campo: documentos 1998-2018**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2020.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). **Resolução/UEPB/Consepe/0156/2016. Aprova o Regimento da Extensão da UEPB e dá outras providências.** Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, Prof. Dr. Antonio Guedes Rangel Junior, 2016.

VASCONCELOS, Eymard Mourão, CRUZ, Pedro José Santos Carneiro. **Educação popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência.** São Paulo: Hucitec; João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; 2011. 420p

VIERO, Janisse. **Princípios e concepções da educação do campo.** Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018.